



O CANTO CORAL E A RELAÇÃO COM A LÍNGUA PORTUGUESA¹

William Maass Costa², Regente Lizandra Rodrigues

¹ Projeto de extensão realizado no Coral UNIJUÍ.

² Bolsista; estudante do curso Letras: Português – Licenciatura EaD; Bolsista do programa de fomento: Coral UNIJUÍ.

³ Orientadora do projeto Coral UNIJUÍ.

O CANTO CORAL E A RELAÇÃO COM A LÍNGUA PORTUGUESA

Introdução

O canto coral, além de ser uma prática musical coletiva, constitui-se em uma atividade pedagógica que favorece a integração entre arte e linguagem. Cantar em Língua Portuguesa possibilita o desenvolvimento da consciência linguística, já que exige atenção à pronúncia, à articulação e à interpretação textual. Como diz Antunes (2003), a língua deve ser compreendida como prática social e, nesse sentido, o canto coral oferece condições para que a língua portuguesa seja vivenciada em contextos expressivos e significativos. A oralidade, tão valorizada nos estudos linguísticos e literários, encontra no canto coral um espaço de experimentação estética, cultural e comunicativa. Ou seja, o canto coral possibilita além do canto mecanizado, a compreensão de aspectos linguísticos, comunicativos e estéticos em letras de música. Sejam estas em português, latim, inglês ou leto; sendo importante então a compreensão da mensagem da letra para a interpretação.

Metodologia

A pesquisa, que se deu através de leituras, baseou-se em referenciais da área de Letras que discutem a língua em uso e sua dimensão social, como Bakhtin (2003), Geraldi (1997) e Possenti com foco no repertório em língua portuguesa. A análise considerou aspectos fonéticos (dicção, entonação), semânticos (interpretação do texto) e estéticos (valorização da poesia presente nas letras musicais). O coral que participo, tem como função principal a inclusão da comunidade, fazendo com que o repertório seja de fácil acesso e que seja mais convidativo aos jovens.

Resultados e Discussão

O canto coral potencializa a consciência fonética e fonológica dos participantes. Segundo Kleiman (1995), a leitura é uma prática social de construção de sentido, e essa concepção se



confirma na prática coral: para interpretar uma canção, os coralistas precisam compreender o texto em profundidade, respeitar sua entonação e dar-lhe expressividade. Um aspecto importante é a interpretação das músicas, que são importantes na hora de cantá-las ao vivo; por isso, nos ensaios o coral leva em conta o lado linguístico, seja em sílabas tônicas na hora de dar ênfase para algum aspecto da letra ou na hora de usar o corpo para expressar alguma parte específica. Além disso, o trabalho com poesia musicada aproxima os coralistas da literatura, valorizando o patrimônio cultural da língua. Assim, tendo diversidade no seu repertório, incluindo artistas como O Rappa, Cidadão Quem, Metallica, Jota Quest, e músicas tradicionais e religiosas. Isso faz com que a forma de entonação da voz mude de acordo com a mensagem ou época em que a canção foi composta. Dois exemplos são as músicas Pro Dia Nascer Feliz, de Cazuza e a outra é Jubilate Deo; ambas foram cantadas na mesma noite, no evento em que ocorreu na cidade de Lajeado. As duas músicas possuem uma forma completamente diferente de articulação para que seja cantada; enquanto que na primeira, seja uma música popular, a sua forma de articulação traz mais brilho para a voz, permitindo mais mobilidade com o corpo; já a segunda, possui uma forma de articulação mais arredondada, fazendo com que os movimentos sejam mais típicos de coral e canto de igreja.

Também percebi que o canto coral favorece a coletividade e a interação verbal. E isso é parte fundamental na hora de ser um coralista, seja a comunicação entre coralistas, a colaboração e a interação entre todos. Seja em um âmbito mais interpessoal, quanto na forma de cantar, que vai privilegiar a massa sonora, ao invés de vozes separadas e destacadas. Como aponta Bakhtin (2003), todo enunciado é dialógico, e no coral esse princípio se materializa: cada voz individual precisa se ajustar à coletividade, criando uma tessitura polifônica que exige escuta atenta e respeito à diversidade linguística. A música, nesse sentido, atua como mediadora da experiência da língua, promovendo tanto a formação estética quanto a competência comunicativa.

Considerações Finais

Eu concluí que o canto coral, quando realizado em língua portuguesa, amplia as possibilidades de ensino-aprendizagem, articulando música, literatura e linguagem. A prática contribui para a valorização da oralidade, o fortalecimento da identidade cultural e o desenvolvimento da competência linguística dos participantes. Mais do que uma experiência artística, o canto coral pode ser compreendido como uma prática interdisciplinar que promove

a integração entre educação linguística e musical, reafirmando a língua como espaço de produção de sentidos, expressão e coletividade. Ou seja, o canto coral é mais do que algo mecanizado, priorizando o coletivo, com exceção dos solos. O que é perceptível é que não é apenas uma questão de técnica vocal, mas sim da junção de aspectos linguísticos (entonação da voz, sílabas mais fortes), literários (interpretação da letra de músicas) e interpessoais, considerando que é um grupo, e por isso, é necessário pensar na intenção das apresentações e mensagens das músicas. O canto coral, não deixa de ser, então, uma forma de exercer a docência em letras, já que na prática, muito dos preceitos da área são executados.

Referências

ANTUNES, Irandé. Língua, texto e ensino: outra escola possível. São Paulo: Parábola, 2003.

BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

GERALDI, João Wanderley. O texto na sala de aula. Campinas: Pontes, 1997.

KLEIMAN, Ângela. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

POSSENTI, Sírio. Por que (não) ensinar gramática na escola. Campinas: Mercado de Letras, 2009.

Palavras-chave: canto coral. ensino de português.

SALÃO DO CONHECIMENTO

UNIJUÍ 2025



**Água, ciência e sustentabilidade:
desafios para o futuro**

De 20 a 24 de outubro de 2025

XXXIII Seminário de Iniciação Científica
XXX Jornada de Pesquisa
XXVI Jornada de Extensão
XV Seminário de Inovação e Tecnologia
XI Mostra de Iniciação Científica Júnior
III Seminário Acadêmico da Graduação UNIJUÍ

